

Porto Alegre (HCPA). Método: Estudo descritivo que utilizou os questionários respondidos pelo usuário/acompanhante de forma espontânea, após o atendimento nas áreas ambulatoriais do HCPA, entre janeiro e dezembro de 2018. Analisaram-se as respostas divididas em cinco graus: ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Os dados de 4889 questionários analisados foram extraídos do Sistema de Informações Gerenciais IG-HCPA e analisados em frequência absoluta e relativa. Aprovado CEP-HCPA, sob o nº 16-0288. Resultados: Os dados foram estratificados em dois grupos, considerando como corte a taxa de satisfação no grau ótimo de 60%. Evidenciou-se que as categorias com satisfação > 60% foram: Educação e Cortesia (72%) Informações e Orientações (67%), Localização e identificação (61%), Atendimento na Consulta (72%), Atendimento Geral (68%). As categorias com satisfação <60% foram: Tempo de espera (41%) Conforto (52%) Limpeza (59%). Conclusão: Os resultados sugerem que indicadores relativos ao acolhimento e a interação entre equipe e usuário, incluindo índices de educação e informações disponibilizadas, possuem maiores taxas de satisfação. Fatores relacionados ao ambiente evidenciaram necessidade de melhoria. O tempo de espera obteve a menor taxa de satisfação, sendo um fator negativo de destaque nas avaliações dos usuários. Já itens relativos ao acolhimento pelos profissionais que atendem os usuários foram os que obtiveram melhores avaliações. Os resultados apresentados servem como orientação para ações gerenciais com base na perspectiva dos usuários, afirmando a importância da pesquisa de satisfação como instrumento para o bom funcionamento do serviço para um cuidado centrado no usuário.

FARMÁCIA

AO2537

Nanocápsulas poliméricas biodegradáveis de orlistate melhoram seu efeito antiproliferativo em células de câncer de colo de útero

Débora Renz Barreto Vianna; Jéssica Nascimento; Isadora do Canto Olegário; Camila da Silveira Mariot; Paula dos Santos Chaves; Rafaela Oliveira; Edilene Gadelha de Oliveira; Sílvia Stanisçuaski Guterres; Diogo André Pilger; Ruy Carlos Ruver Beck
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O orlistate, fármaco originalmente desenvolvido para o tratamento da obesidade, vem sendo estudado por apresentar propriedades antitumorais promissoras. Possui a capacidade de inibir a ácido graxo-sintase (FASN), principal enzima da síntese de novo de ácidos graxos. Esta enzima está superexpressa em diferentes tipos de neoplasias e estudos prévios do nosso grupo indicaram que sua inibição com orlistate causa diminuição da viabilidade celular, morte por apoptose e parada no ciclo celular em linhagens de câncer cervical. No entanto, o orlistate apresenta baixa solubilidade em água e biodisponibilidade oral, limitando o desenvolvimento de novas formulações e seu uso por via oral. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal desenvolver nanocápsulas de poli (ϵ -caprolactona) contendo orlistate para posterior avaliação de seus efeitos antitumorais na linhagem de câncer de colo de útero HeLa. As nanocápsulas contendo (NC-ORL) ou não (NC-U) orlistate em seu interior, foram preparadas pelo método de deposição interfacial de polímeros pré-formados e apresentaram um diâmetro médio de aproximadamente 211 nm e 217 nm, respectivamente, com uma eficiência de encapsulação de cerca de 100%. Para avaliar o efeito das nanocápsulas de orlistate na diminuição da viabilidade celular, as células foram tratadas com diferentes concentrações de NC-ORL, NC-U ou com orlistate não encapsulado (ORL) e as células viáveis foram contadas através de citometria de fluxo. Foi possível verificar que o tratamento das células com NC-ORL causou uma diminuição da viabilidade celular maior quando em comparação com ORL, que apresentou pouco efeito até mesmo na concentração mais elevada testada. A porcentagem de células viáveis variou entre 97% para a concentração mais baixa (10 μ M de ORL) e 80% para a concentração mais elevada (150 μ M de ORL). Por outro lado, o tratamento com NC-ORL nas concentrações de 75, 100 e 150 μ M, apresentaram uma diminuição da viabilidade de 49, 55 e 70%, respectivamente. Portanto, os resultados encontrados sugerem que a nanoencapsulação do orlistate pode se tornar uma estratégia terapêutica que permita sua utilização no tratamento do câncer cervical considerando a FASN como potencial alvo terapêutico.

AO2598

Avaliação da influência de alimento no perfil farmacocinético de nanocápsulas de núcleo lipídico contendo levotiroxina em modelo animal de hipotireoidismo

Andrey Silva Morawski; Andréia Pisching Garcia Härter; Fernando Carreño; Teresa Dalla Costa; Adriana Raffin Pohlmann; Sílvia Stanisçuaski Guterres
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A levotiroxina (LT4) é o fármaco de escolha para o tratamento do hipotireoidismo. Porém, devido a necessidade de ingeri-la em jejum os pacientes apresentam baixa aderência ao tratamento. Uma estratégia que pode ser utilizada para contornar estes problemas é a utilização de nanocápsulas poliméricas. Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento, caracterização físico-química e determinação do perfil farmacocinético in vivo de nanocápsulas de núcleo lipídico contendo LT4 (LNC-LT4). Foram desenvolvidas LNC-LT4 (10 μ g/mL), em triplicata, através do método de deposição interfacial do polímero pré-formado e posteriormente foram caracterizadas quanto ao tamanho de partícula, índice de polidispersão, potencial zeta, pH, teor e eficiência de encapsulação. O perfil farmacocinético foi realizado em ratos Wistar machos com hipotireoidismo induzido por tireoidectomia. O ensaio de farmacocinética (n=9) foi realizado com administração da LNC-LT4 via oral na dose de 30 μ g/kg, teve como objetivo avaliar de forma comparativa os parâmetros farmacocinéticos plasmáticos ($t_{1/2}$, ASC0-t, ASC0- ∞ , CL/F) e a biodisponibilidade relativa oral da LNC-LT4, bem como verificar a influência da alimentação neste parâmetro. A concentração plasmática da levotiroxina foi quantificada pela técnica de eletroquimiofluorescência. Os parâmetros farmacocinéticos foram calculados por abordagem não compartimental. As LNC-LT4 desenvolvidas apresentaram tamanho médio de 144,13 \pm 2,87 nm, baixo índice de polidispersão 0,08 \pm 0,01, potencial zeta de -6,92 \pm 0,28 mV, pH neutro 7,69 \pm 0,12, teor de fármaco próximo ao teórico 10,38 \pm 0,13 μ g/mL e eficiência de encapsulamento próximo a 100%. O perfil farmacocinético obtido após administração da LNC-LT4 oral em jejum apresentou uma meia-vida ($t_{1/2}$) de 41,3 \pm 16,6 h, área sob a curva (ASC0-t) de 95 \pm 27 μ g.h/mL, ASC0- ∞ de 104 \pm 36 μ g.h/mL, CL/F de 323,9 \pm 115,1 L/kg/h. Na presença de alimento os resultados obtidos apresentaram um tempo de meia vida ($t_{1/2}$) de 59,1 \pm 46,6 h, ASC0-t de 143 \pm 34 μ g.h/mL, ASC0- ∞ 180 \pm 85 μ g.h/mL, CL/F de 196,8 \pm 78,5 L/kg/h. A biodisponibilidade relativa (ASC0- ∞ , alimento/ASC0- ∞ , jejum) foi de 173%. A LNC-LT4 apresentou características físico-químicas apropriadas. No estudo da farmacocinética observou-se que no grupo alimentado houve aumento da biodisponibilidade comparado ao grupo em jejum, indicando que a nanoencapsulação pode ser promissora para a solução do problema de utilização da LT4 com alimento.